

MANEJO DE LEITÕES RECEM NASCIDOS

Marcelo Lauxen Locatelli¹, Ubiridiana Patrícia Dal Soto¹, Jaíne Mendes Ferreira², Rafael Festugato¹, Zanandrea Porto Vicente Casara², Caroline Gallas², Matheus Hilliard Farret¹

¹ Professores da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDAs - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC| CEP 89814-650, marcelo.locatelli@uceff.edu.br; ² Alunas do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação e Administração - UPF, BR 285, São José | Passo Fundo/RS | CEP: 99052-900

INTRODUÇÃO

Hoje o manejo de recém nascidos é fundamental para o desempenho dos animais, segundo CAMPOS et al 2008 o momento logo após o parto são essências pois é nesse momento em que os principais cuidados são realizados, seja ele a secagem corte de umbigo auxiliar a primeira mamada, manter a temperatura ideal para fornecer calor ao leitão, realização dos manejos de corte de dente e cauda, realizar a devida identificação da leitegada e administração de medicamento que vão agir preventivamente seja ele aplicação de ferro ou medicamentos contra coccidiose. O objetivo do presente trabalho foi elucidar os principais manejos realizados com os leitões nos primeiros dias de vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma fase muito importante é o manejo pós nascimento dos leitões, no qual realizávamos secagem dos leitões, desobstrução das vias aéreas, amarrar, cortar e desinfetar os umbigos dos leitões, também realizávamos a marcação dos mesmos, do primeiro ao sétimo leitão era marcado com cor verde, do oitavo ao decimo quarto leitão de cor azul, e leitões que nascerem acima do decimo quarto eram marcados com cor vermelha. Isso auxilia para que os leitões mais fracos consigam realizar a primeira mamada, caso o leitão nasça com os sinais vitais fracos, era realizado a secagem e corte do umbigo e depois massagem no tórax e ventilação até o recém-nascido conseguir respirar sozinho, geralmente esses leitões que nascem fracos possui uma dificuldade imensa para realizar a primeira mamada, seja por

disputa ou por não ter força o suficiente para realizar a sucção no teto, esses leitões devemos redobrar os cuidados, devemos então realizar a ordenha do colostro da fêmea e administrar cerca de 15 a 20 ml via sonda até o estômago do leitão realizar este manejo a cada 25 ou 30 minutos. A ingestão do colostro nas primeiras horas de vida é essencial pois o leitão nasce sem qualquer tipo de imunidade é ingerindo o colostro que o leitão vai adquirir as imunoglobulinas necessárias, ele também é importante para a maturação do epitélio gástrico e nutrição do recém-nascido (CIPRYANO 2008).

Na granja em questão a temperatura na sala de parto era mantida entre 25°C e 30°C, nos escamoteadores que é exclusivo aos leitões essa temperatura variava de 28°C a 35°C para melhor conforto dos recém-nascidos. (COUTINHO et al 2014) relata que tanto a fêmea suína quanto o leitão possuem um temperatura zootécnica própria, porem ambas são bem distintas, no qual as fêmeas necessitam de um temperatura que varia entre 16°C a 22°C para estar na sua zona de conforto térmico, já o recém-nascido precisa de um temperatura que fique entre 32°C a 34°C para estar em conforto térmico. (SOUSA et al 2012) relata a imensa dificuldade para manter uma temperatura ideal tanto para as matrizes que a temperatura tem que estar abaixo de 23°C e para os leitões acima de 30°.

Os cuidados com os leitões não são só no primeiro dia, na primeira semana de vida é realizado o corte da cauda, que segundo Carvalho et al esse manejo é importante para evitar o canibalismo. O desgaste de dentes também se torna um manejo essencial pelo fato de ocorrer disputas na hora do aleitamento, com os dentes desgastados a ocorrência de traumas em outros leitões e ferimentos no úbere das matrizes minimiza consideravelmente, pela praticidade deste manejo ele é ainda utilizado nas granjas brasileiras porém alguns autores relatam que não se faz necessário o uso deste manejo (ARAUJO et al 2009).

Na granja a castração era realizado até o terceiro dia de vida do leitão, a estudos que relatam vantagens e desvantagens, as vantagens seria que diminuiria as brigas depositasse mais gordura no seu subcutâneo é um manejo prático e rápido de ser realizado e possui baixo custo, porem as suas desvantagens são, necessita de mão de obra qualificada, não é utilizado anestesia provocando dor e desconforto ao leitão podendo causar perda de desempenho (COUTINHO et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo de leitões recém-nascidos e na sua primeira semana de vida é extremamente essenciais, se houver falha em um deles podem ocorrer perdas significativas, teoricamente os manejos são práticos e fáceis, porem nem sempre é como se espera. O manejo muda a cada estação do ano, seja pelo calor pelo frio pela chuva, a questão climática ainda hoje é uma das dificuldades na produção suína principalmente na fase de maternidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. A De. Et al; Avaliação Da Prática do Corde Dos Dentes dos Leitões na Maternidade. Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Araquari.2009. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4753/material/Corte%20dos%20Dentes%20dos%20Leit%C3%B5es.pdf>.

CARVALHO. Et al. Bem estar na suinocultura. REVISTA ELETRÔNICA NUTRITIME – Art 193 - Vo11 – N° 02 – p. 2272 – 2286 ano 2013. Disponível em: http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO_193.pdf.

CAMPOS, C. P.; SOUZA, G. D. P.; PEREIRA, D. M. Cuidados Com Os Leitões No Pós-parto e Nos Primeiros Dias De Vida. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA; ano VI- n11- julho de 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BJdxnioRYCSVbWK_2013-6-14-10-23-11.

COUTINHO, G. S; et al. Conforto Térmico e Manejo de Suínos na Maternidade Levando em Consideração o Bem-Estar Animal. Revista Eletrônica Nutritime – art 232 – vol 11 – n° 01 – p 3109 – 3119 ano 2014. Disponível em: http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO232.pdf.

CYPRIANO, C. R. Alternativas de manejo em leitões neonatos para melhorar o desempenho na fase lactacional. Fevereiro de 2008. 48 f . Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12721>.

SOUZA. M. S et al; Bem Estar e Comportamento Lactacional de Porcas Alojadas em Diferentes Tipos de Maternidades Durante o Inverno. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS), v.2, n.2., p.126-131, Dezembro, 2012. Disponível em: <http://www.rbas.com.br/index.php/rbas/article/view/174/171>.